

Blefaroplastia: O limiar entre a estética, a satisfação e possíveis complicações



<https://doi.org/10.56238/sevenced2023.007-059>

Luisa Natália Rezende Ramos

Ensino superior incompleto
Instituição acadêmica: UniEVANGÉLICA -
Universidade Evangélica de Goiás

Caio de Moura Torres

Ensino superior incompleto
Instituição acadêmica: UniEVANGÉLICA -
Universidade Evangélica de Goiás

Pedro Augusto Tavares de Sá

Ensino superior incompleto
Instituição acadêmica: UniEVANGÉLICA -
Universidade Evangélica de Goiás

Marcos Francisco Cavalcante

Ensino superior incompleto
Instituição acadêmica: UniEVANGÉLICA -
Universidade Evangélica de Goiás

Haroldo Neto Diniz Antonio

Ensino superior incompleto
Instituição acadêmica: UniEVANGÉLICA -
Universidade Evangélica de Goiás

Daniel Alves Costa

Ensino superior incompleto
Instituição acadêmica: UniEVANGÉLICA -
Universidade Evangélica de Goiás

Amanda Cabral Silva

Ensino superior incompleto
Instituição acadêmica: UniEVANGÉLICA -
Universidade Evangélica de Goiás

Raquel Prado Talone

Incomplete tertiary education
Institution: UniEVANGÉLICA - Evangelical University
of Goiás

Thiago Teodoro de Siqueira Neto

Ensino superior incompleto
Instituição acadêmica: UniEVANGÉLICA -
Universidade Evangélica de Goiás

Beatriz Araújo Costa Simões

Ensino superior incompleto

Instituição acadêmica: UniEVANGÉLICA -
Universidade Evangélica de Goiás

Lorenzo de Ávila Rodrigues Cortizo Vidal

Ensino superior incompleto
Instituição acadêmica: UniEVANGÉLICA -
Universidade Evangélica de Goiás

Joel do Amaral Neto

Ensino superior incompleto
Instituição acadêmica: UniEVANGÉLICA -
Universidade Evangélica de Goiás

RESUMO

INTRODUÇÃO: Blefaroplastia é uma cirurgia plástica que objetiva retirar o excesso de pele e gordura das conjuntivas palpebrais inferiores e/ou superiores. Essa cirurgia é realizada em centro cirúrgico por cirurgião plástico ou oftalmologista e compreende duração média de cerca de 90 a 120 minutos. Assim, por ser um procedimento relativamente simples, o índice de pacientes interessados nesse tipo de cirurgia está aumentando. Essa intervenção cirúrgica, além de trazer satisfação estética ao paciente, que tem sua autoestima aumentada após se desconectar do olhar cansado e triste, também pode melhorar o alcance e conforto visual, uma vez que o excesso de pele e gordura na conjuntiva palpebral pode se projetar sobre o globo ocular e desfigurar a visão. Entretanto, mesmo que existam muitos benefícios, a cirurgia pode evoluir com complicações. **OBJETIVO:** Esse estudo tem como objetivo analisar a relação entre satisfação do paciente e complicações associadas à blefaroplastia. **MÉTODO:** Para compor essa revisão integrativa de literatura, foram utilizados artigos obtidos em pesquisas nas bases de dados virtuais (PubMed, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde e Google Acadêmico), utilizando os Descritores em Ciência e Saúde (DeCS) “Cirurgia Plástica”, “Técnicas” e “Conjuntiva Palpebral”, entre os anos de 2011 e 2023. **RESULTADOS:** A realização da blefaroplastia apontou mais benefícios do que malefícios. Ainda assim, é notória a necessidade de indicação precisa, cuidado, estudo e atenção excessivos durante a escolha e execução da técnica, uma vez que existem complicações como edema, hematoma e retração da pálpebra inferior, com ectrópio. A satisfação do paciente é evidenciada na



grande maioria dos casos de blefaroplastia, visto que há uma melhora considerável na estética que, muitas vezes, está acompanhada de benefício visual funcional. O olhar cansado e envelhecido dá espaço ao rejuvenescimento facial e elevação da autoestima. Além disso, a escolha do profissional médico e da técnica cirúrgica são de extrema importância, uma vez que cada paciente apresenta uma especificidade, seja a quantidade de pele e gordura a serem retiradas até a textura e elasticidade do local. Outro fator decisivo para um bom resultado estético, é o repouso e cuidados domésticos do paciente submetido à cirurgia. É necessário o uso de protetores contra os raios solares, medicamentos, gelo e o compromisso com

o retorno médico para avaliação profissional. Dessa maneira, a segurança do paciente é colocada em local de destaque, a satisfação estética é alcançada e as intercorrências cirúrgicas são reduzidas. **CONCLUSÃO:** Assim, é possível concluir que apesar da existência de complicações cirúrgicas, a segurança do paciente é uma prioridade nos centros cirúrgicos e a satisfação do paciente pode ser alcançada sem colocar sua vida em risco. Além disso, com o aumento de blefaroplastias, na atualidade, as técnicas estão cada vez mais eficientes e os profissionais mais especializados.

Palavras-chave: Cirurgia Plástica, Conjuntiva Palpebral, Técnicas.

1 INTRODUÇÃO

A Cirurgia Plástica é definida como uma especialidade cirúrgica encarregada de reconstruir, remodelar e/ou alterar estruturas corporais que apresentam tanto modificações em sua função, quanto em sua estrutura, segundo a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, 2022 (SBCP). Nesse sentido, é evidente a expansão desse ramo tanto em sua atuação estética, como restauradora, sempre levando em consideração os benefícios para além dos malefícios e, também, a satisfação do paciente no mais alto grau de importância. Logo, há uma gama de procedimentos dentro da cirurgia plástica que apresentam esse fim, como a blefaroplastia.

A blefaroplastia é um procedimento cirúrgico estético que visa melhorar a aparência das pálpebras superiores, inferiores ou ambas. Essa cirurgia é comumente realizada para tratar problemas como excesso de pele, bolsas de gordura ou flacidez ao redor dos olhos, que podem resultar em uma aparência envelhecida, cansada ou triste. O objetivo da blefaroplastia é restaurar uma aparência mais jovem e revitalizada. Por ser um procedimento cirúrgico é importante ressaltar a necessidade da avaliação dos riscos e benefícios, explicando para o paciente os passos da cirurgia e as possíveis complicações (FRANCO et al., 2010), (PATROCINIO et al., 2011).

Os olhos desempenham um papel crucial na estética do corpo humano, influenciando a percepção geral de saúde, vitalidade e juventude. A região ocular não apenas reflete aspectos emocionais e de personalidade, mas também é notavelmente suscetível às mudanças associadas ao envelhecimento e, além disso, está diretamente ligada à autoestima (MOELLEKEN, 2000).

Por isso, ao considerar procedimentos como a blefaroplastia, é essencial levar em conta não apenas os aspectos físicos, mas também o estado psicológico e as expectativas do paciente. A compreensão cuidadosa do que satisfaz e insatisfaz cada indivíduo é crucial para uma abordagem cirúrgica personalizada e bem-sucedida (DIAS; BORBA, 2021).



Para além da estética, a blefaroplastia pode ser realizada em pessoas com limitação da visão devido a flacidez excessiva das pálpebras superiores que interferem no campo visual. Isso acontece quando o excesso de pele da pálpebra se projeta sobre a área dos olhos, causando obstrução visual. Isso pode resultar em uma visão reduzida, especialmente no campo superior do campo visual. A blefaroplastia funcional, nesses casos, busca corrigir esse problema. Por ser um procedimento cirúrgico é importante ressaltar a necessidade da avaliação dos riscos e benefícios, explicando para o paciente os passos da cirurgia e as possíveis complicações (FRANCO et al., 2010), (PATROCINIO et al., 2011).

Todavia, vale ressaltar alguns riscos no que diz respeito a blefaroplastia, que compromete tanto a satisfação desse paciente, quanto na sua qualidade de vida de forma direta ou indireta. Dentre algumas possíveis complicações, há o mau posicionamento das pálpebras, ptose palpebral, epífora, hematomas conjuntivais, hematomas retrobulbar, infecções, dentre outros acometimentos (VIANA et al, 2012).

Dessa forma, é necessário sempre analisar as possíveis complicações e avaliar não somente os resultados pretendidos, mas também a segurança do paciente.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo - uma revisão integrativa da literatura - cujo método de pesquisa permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma área particular de estudo.

Foram utilizadas as seguintes etapas para a construção desta revisão: identificação do tema; seleção da questão de pesquisa; coleta de dados pela busca na literatura, nas bases de dados eletrônicas, com estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão para selecionar a amostra; elaboração de um instrumento de coleta de dados com as informações a serem extraídas; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados e apresentação dos resultados evidenciados.

A questão norteadora da pesquisa foi: Qual é a relação entre a satisfação do paciente e as complicações associadas à blefaroplastia? Para responder a tal questionamento, foi executada uma busca de artigos publicados nos últimos 13 anos, nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e PubMed.

Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis gratuitamente com texto completo; com qualis A (1 e 2) e B (1, 2, 3 e 4), em língua inglesa e portuguesa; artigos que trouxessem dados clínicos sobre técnicas, complicações, resultados, grau de satisfação do paciente e taxa de arrependimento em blefaroplastias em artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados. Foram excluídos artigos disponíveis apenas em resumo e estudos publicados em fontes que não estavam disponíveis eletronicamente.



Os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) foram: “Cirurgia Plástica”, “Técnicas” e “Conjuntiva Palpebral”.

3 RESULTADOS

Na busca dos artigos foram identificados 7 artigos científicos conforme os critérios de inclusão e exclusão apresentados. Os artigos selecionados foram sintetizados e apresentados na tabela 1.

Tabela 1 – síntese dos artigos selecionados para análise.

Autor	Ano do trabalho	Tipo de estudo	Desfecho
ISHIZUKA, C.	2012	Estudo prospectivo	A blefaroplastia inferior com elevação do terço médio da face restabeleceu a anatomia da região periorbital e apresentou menos complicações em comparação a outras técnicas
NAGAOKA, L.	2016	Estudo retrospectivo	Nos quatro grupos testados foi observado melhora na autoestima.
BASILE, F.	2011	Estudo retrospectivo	A retração palpebral nos seus diversos graus é uma complicação frequentemente reconhecida no pós-operatório da blefaroplastia inferior e o correto diagnóstico das suas causas permite a profilaxia desse tipo de complicação ou escolha do melhor tratamento adequado para correção.
VIANA, G.; OSAKI, M.; NISHI, M.	2012	Estudo prospectivo	Ambas as técnicas cirúrgicas apresentaram bons resultados, com baixa incidência de complicações. A blefaroplastia inferior melhora a aparência física, produzindo um efeito psicológico positivo através da melhora da autoestima, estando esta melhora visível no 6º mês após a cirurgia.
CHIARI JÚNIOR, A. <i>et al.</i>	2014	Estudo descritivo	A elevação transpalpebral das sobrancelhas associada à blefaroplastia superior tem determinado efeitos estéticos gratificantes, a longo prazo, nas pacientes de diversas décadas.
BERNARDINO, I. P. L.	2023	Estudo descritivo	A blefaroplastia inferior transconjuntival com ressecção cutânea sem descolamento e preservação do músculo orbicular, associada ou não à cantopexia, mostrou-se uma excelente técnica, facilmente reprodutível, confiável, segura e com poucas complicações pós-operatórias para o tratamento das alterações senis das pálpebras inferiores.
THEODORO, P., <i>et al.</i>	2022	Revisão sistemática	O processo de envelhecimento da face está intimamente associado a alterações significativas na região palpebral. A blefaroplastia tem o poder de alteração do aspecto geral da face e a melhora na autoestima. O profundo conhecimento permite diminuir as complicações.

Fonte: Ramos, L. N. R., et al. - 2023.

Através das análises dos estudos selecionados, foi possível relacionar e compreender a importância da blefaroplastia como uma cirurgia estética de alto grau de complexidade e relevância, retomando a necessidade e a importância da aplicação de métodos corretos que buscam uma maior satisfação do paciente e ao mesmo tempo que minimizem complicações e intercorrências perioperatórias e pós-operatórias.



Ishizuka (2012) demonstra, através de seu estudo, o impacto na autoestima causado pela blefaroplastia em pacientes que se submeteram ao procedimento, revelando uma diferença >2 pontos totais na escala de autoestima de Rosenberg entre o período pré e pós-operatório, é possível ainda relacionar uma melhora percentual significativa após um período de 3 meses após a cirurgia, elucidando uma melhora cirúrgica contínua e progressiva.

Já Nagaoka (2016) contribui com a revelação que apesar da utilização de técnicas cirúrgicas mais agressivas para a realização da blefaroplastia, como a blefaroplastia inferior com elevação do terço médio da face, as menores taxas de complicações são evidentes e menos graves, além do restabelecimento da anatomia da região periorbital que é obtida através da re-suspensão da lamela anterior, o que não ocorre com técnicas cirúrgicas menos abrangentes.

Ao mesmo tempo que é necessário relacionar as técnicas cirúrgicas para tal operação, é também extremamente necessário esclarecer as possíveis complicações da operação, como a retração palpebral, que é uma complicação comum após a blefaroplastia inferior e outros procedimentos.

O tratamento desta complicação envolve a sustentação cantal (cantopexia/cantoplastia) e liberação de fibrose na lamela média. Em casos graves, um enxerto espaçador pode ser necessário. A ênfase recai na profilaxia, alcançada com amplo entendimento da anatomia periorbitária e avaliação cuidadosa pré-operatória por parte do cirurgião, considerando a função tarsoligamentar e outros parâmetros (BASILE, 2011).

Ademais, Viana (2012), reafirma a eficácia da cantopexia na redução da flacidez palpebral antes e após a cirurgia, além de relatar um aumento na autoestima em 62% dos pacientes após a cirurgia, sendo que, em média, houve uma redução de 1,5 na pontuação pós-operatória (3,6) em relação a pontuação pré-operatória (5,1) na escala de autoestima de Rosenberg.

Diante da importância da técnica cirúrgica para a realização da blefaroplastia, Chiari Júnior (2014) traz que a elevação transpalpebral das sobrancelhas associada à blefaroplastia superior não só é um procedimento que têm se provado consistente ao longo de 17 anos, como também possui evidentes vantagens de não se utilizar de procedimentos agressivos que deixam cicatrizes no couro cabeludo e ter alto índice de satisfação dos pacientes. O estudo infere que a intercorrência mais frequente tem sido a parestesia bilateral da região frontal e da parietal do couro cabeludo, que apresentam resolução espontânea após alguns meses.

No estudo de Bernardino (2023), todos os casos revelaram resultados satisfatórios em relação à avaliação estética, que foi feita por meio de fotografias anteroposteriores e de perfil. No pós-operatório recente, irritação corneal, lacrimejamento e quemose, foram relatadas em 33% dos pacientes, sendo resolvidas em poucos dias. Além disso, não houve o registro de complicações tardias e em nenhum dos casos a reintervenção cirúrgica foi necessária.



Em adição, é importante compreender que as alterações orbitopalpebrais estão diretamente relacionadas com o processo de envelhecimento normal do ser humano. Desse modo, métodos para a correção dessas alterações, como a blefaroplastia, tem sua taxa de sucesso e satisfação proporcional ao nível de conhecimento e ao nível de experiência do profissional realizando o procedimento (THEODORO, 2022).

4 DISCUSSÃO

Com a crescente popularidade dos procedimentos estéticos, a blefaroplastia teve seu alcance aumentado e, por conta disso, novas técnicas de intervenção surgiram para tornar o procedimento mais inovador para os pacientes e relevante na área da saúde. Visto que se trata de uma região com muitos órgãos nobres, a redução de complicações perioperatórias e pós-operatórias se torna um dos objetivos mais importantes do procedimento, levando a diversas abordagens que podem ser feitas ao paciente antes de realizar a cirurgia. Essas abordagens incluem testes que se provaram úteis na identificação de complicações baseados em queixas dos pacientes, como olhos secos e obstrução da visão (REBOWE, RUNYAN, 2023).

Além disso, as diversas técnicas de blefaroplastia que existem atualmente são favoráveis para garantir o sucesso da cirurgia, pois conseguem se incluir na demanda do paciente e também evitar possíveis complicações. E com um enfoque científico maior nessa área, tratamentos tanto pré-operatórios quanto pós-operatórios se tornam mais eficazes para evitar e tratar efeitos adversos. No que se diz respeito à esfera estética, falhas no procedimento resultam em consequências de significativa importância para o paciente, por isso a implementação e estudo em abordagens que reduzam os riscos desta cirurgia assumem uma relevância crucial.

Ainda que exista uma ampla variedade de técnicas contemporâneas de blefaroplastia e opções modernas de fechamento de feridas, é perceptível que a cirurgia plástica, de maneira geral, desempenha um papel crucial na melhoria da autoestima das pacientes. Nota-se uma elevação na autoestima em todos os grupos estudados, independentemente da técnica específica empregada (ISHIZUKA, 2012).

Nesse contexto, a restauração para uma aparência mais jovem é o objetivo da cirurgia estética, impulsionando a satisfação do paciente e também sua autoestima a partir do remodelamento da estrutura da face. Pesquisas pós-operatórias de blefaroplastia demonstram melhora da autoestima, satisfação com a vida, sexualidade, lidar com stress e ansiedade quando comparadas com grupos que não fizeram a cirurgia. Assim, percebe-se que os benefícios da cirurgia estética vão além de uma remodelação da face, mas envolvem também o espectro amplo de saúde, tanto corporal quanto psicológica (VIANA, OSAKI, NISHI, 2010).

Não há um consenso sobre a melhor abordagem para cirurgias estéticas na pálpebra inferior. Cada cirurgião plástico desenvolve suas próprias preferências, e o resultado da blefaroplastia é



dependente de variáveis diversas. Enquanto alguns autores defendem manter as bolsas de gordura, outros são contrários à manipulação do músculo orbicular, e alguns recomendam um descolamento abrangente do retalho miocutâneo. Apesar disso, nenhuma dessas abordagens são universais e não podem ser aplicadas a todos os pacientes. A abordagem deve ser personalizada e individualizada para alcançar os melhores resultados e reduzir o risco de complicações (ISHIZUKA, 2012).

Em meio a aparição de diversas técnicas e modelos de operação foi observado à blefaroplastia inferior transconjuntival com ressecção cutânea sem descolamento e preservação do músculo orbicular uma excelente técnica, isso dado a sua fácil reprodução, alto grau de confiabilidade e segurança além dos poucos problemas gerados pelo pós-operatório (BERNADINO,2023).

5 CONCLUSÃO

Em síntese, a ascendente popularidade da blefaroplastia reflete não apenas uma busca estética, mas também uma demanda por inovação e segurança na área da saúde. O aumento do alcance desse procedimento levou ao desenvolvimento de novas técnicas, visando aprimorar os resultados estéticos e reduzir as complicações perioperatórias e pós-operatórias.

Além disso, a variedade de técnicas contemporâneas destaca a evolução constante da cirurgia plástica, desempenhando um papel crucial na melhoria da autoestima dos pacientes. Estudos demonstram que a blefaroplastia não só eleva a autoestima, mas também contribui para a satisfação com a vida e relações interpessoais.

Em última análise, a blefaroplastia não apenas remodela fisicamente a face, mas também desempenha um papel significativo na promoção da saúde, abrangendo tanto o bem-estar corporal quanto o psicológico dos pacientes. Portanto, a abordagem deve ser individual para cada paciente, de acordo com o interesse e possibilidades do paciente.



REFERÊNCIAS

- BASILE, F. V. D. Correção das retrações palpebrais secundárias à blefaroplastia. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, v. 26, p. 228–242, 1 jun. 2011.
- BERNARDINO, I. P. L. Blefaroplastia inferior transconjuntival associada à ressecção cutânea com preservação do músculo orbicular. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, v. 31, p. 74–81, 29 maios 2023.
- CHIARI JÚNIOR, A. et al. Blefaroplastia: elevação transpalpebral das sobrelanceiras. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, v. 29, p. 44–49, 16 jun. 2023.
- DIAS, G. D. R.; BORBA, A. Abordagem estética da região palpebral inferior – Uma revisão das principais opções terapêuticas. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 5, p. e28710515033, 2021.
- FRANCO, A. et al. *Revista Ibero-Americana de Humanidades*. *Revista Ibero-Americana de Humanidades*, n. 9, p. 2798–2807, [s.d.], 31 de agosto de 2023.
- ISHIZUKA, C. K. Autoestima em pacientes submetidas a blefaroplastia. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, v. 27, p. 31–36, 1 mar. 2012.
- MOELLEKEN, B. The superficial subciliary cheek lift, a technique for rejuvenating the infraorbital region and nasojugal groove: clinical series of 71 patients. *Plastic and reconstructive surgery*, v. 105, n. 7, p. 2626–2627, 2000.
- NAGAOKA, L. Y. Blefaroplastia inferior com elevação do terço médio da face: experiência do serviço de cirurgia plástica do Hospital do Servidor Público Municipal. *pesquisa.bvsalud.org*, 2016.
- PATROCINIO, T. G. et al. Complications in blepharoplasty: how to avoid and manage them. *Brazilian journal of otorhinolaryngology*, v. 77, n. 3, p. 322–327, 2011.
- REBOWE, R. E.; RUNYAN, C. *Blepharoplasty*. StatPearls Publishing. 2023.
- THEODORO, P. C. E. T. et al. Blefaroplastia Estruturada: Entendendo alterações e tratamentos. *Brasília Médica*, v. 58, 2022.
- VIANA, G. A. P.; OSAKI, M. H.; NISHI, M. Blefaroplastia inferior: poderia a cirurgia proporcionar satisfação aos pacientes? *Arquivos Brasileiros de Oftalmologia*, v. 75, n. 6, p. 402–406, dez. 2012.
- VIANA, G. A. P.; OSAKI, M. H.; NISHI, M. Effect of Lower Blepharoplasty on Self-Esteem. *Dermatologic Surgery*, v. 36, n. 8, p. 1266–1272, ago. 2010.